



Religiosas das Sagrado Coração de Maria

ONG com estatuto consultivo especial no Conselho Económico e Social das Nações Unidas desde 2013 e com o Departamento de Informação Pública desde 2006.

Notícias das UN - # 100

RSCM nas UN


Março 2019

Queridos Amigos(as) e Colegas



Com a publicação deste número do Boletim das UN, celebramos a nossa 100ª edição! Iniciado pela **Ir Rita Arthur RSCM** pouco depois da **ONG RSCM** ter adquirido o Estatuto DIP, o nosso Boletim ONG RSCM- **Boletim das UN** – foi publicado pela primeira vez em Setembro de 2007. Nestes 12 anos que passaram desde o número inaugural, percorremos as histórias de muitas iniciativas e eventos nas UN e partilhamos pequenos artigos e recursos com os nossos membros, colegas e colaboradores em diversos ministérios RSCM em todo o mundo. O objectivo era partilhar um boletim que pudesse ser facilmente acessível e de grande circulação, ajudando-nos a conhecer e a usar os recursos disponíveis para nós através da nossa ONG acreditada nas UN.

Ao longo dos anos, o **Boletim das UN** tem sido uma das estratégias usadas para responder aos objectivos traçados em 2007 para a nossa ONG RSCM: **Educação, Participação e Defesa**. Partilhámos acontecimentos, novas actualizações e marcos do nosso trabalho nas UN relacionados com a missão do nosso Instituto, os apelos dos nossos Capítulos Gerais e as prioridades estabelecidas pela colaboração da JPIC/ONG. Também partilhámos as diversas formas em que os nossos ministérios RSCM pelo mundo se têm comprometido connosco na defesa e apoio do que fazemos nas UN, em colaboração com outros. Quando é possível, damos realce aos países onde estamos presentes e aos grupos que nos visitam. Para tudo isto, a colaboração da nossa fiel tradutora, **Ir. Maria Luísa Pinho, rscm, de Portugal**, tem tornado possível a publicação de uma edição em português assim como uma em inglês.

Olhando para o futuro, gostaríamos de saber as vossas ideias e sugestões para os Boletins que se vão seguir. *O que gostariam de ver? Que sugestões gostavam de oferecer para tornar a nossa comunicação mais sugestiva e relevante?* Esperamos que gastem uns minutos para partilhar essas ideias e sugestões connosco utilizando o seguinte link  <http://bitly.com/2GRr8ON> ou enviando um email a rshmngo@gmail.com

Alguns momentos memoráveis partilhados:

- Em Setembro de 2008 um total de 13 RSCM, incluindo a Coordenadora e a equipa da JPIC participaram na **Conferência do DIP na UNESCO, em Paris**
- A nossa primeira estagiária foi a Sr. Anne Murphy que passou 6 semanas a trabalhar com a Sr Rita Arthur nos finais de 2008.
- Desde 2016 acolhemos 4 estagiárias, - todas elas foram estudantes em **Marymount Manhattan College**.
- Tivemos **visitas do Conselho Geral Ampliado em 2008 e em 2014 e da Rede de Escolas RSCM em 2015**.
- Durante mais de 18 meses (2015 – 2017) realçámos, em cada Boletim, um determinado Objetivo do Desenvolvimento Sustentável
- Fizemos **eco da Conferência do Rio +20; do Fórum Mundial Social; do Fórum Mundial da Água; Habitat III, COP 21 e COP 23**.



- ✓ Quais as duas qualidades do “**Boletim das UN**” da nossa **ONG RSCM** que mais apreciam?
- ✓ Que sugestões há a dar para o tornar mais efectivo e relevante?
- ✓ Alguns comentários ou questões?



Comissão Sobre O Estatuto da Mulher

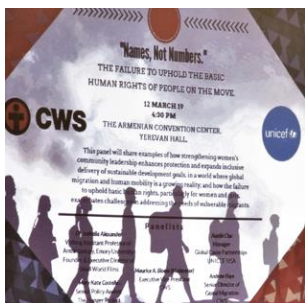
De 11 a 22 de Março, a **Comissão Sobre o Estatuto da Mulher** reuniu na Sede das UN em Nova Iorque, EUA. Juntaram-se cerca de 2.000 delegados dos Estados Membros e 86 Ministros de Governo, com 5.000 representantes de organizações da sociedade civil de todo o mundo. A sessão deste ano centrou-se no tema prioritário de “*sistemas de protecção social, acesso a serviços públicos e à infra-estrutura sustentável para a qualidade de género e a capacitação de todas as mulheres e meninas.*”

Durante mais de 13 dias nas e próximo das UN, realizaram-se cerca de **800 eventos**, enquanto as sessões oficiais e as negociações tiveram lugar no principal centro de reuniões, com mulheres vindas de todo o mundo. Às 11 da noite do último dia, depois de quase duas semanas de informações, debates e negociações intensos, os membros da 63ª sessão da Comissão sobre o Estatuto das Mulheres (CEM 63) adoptaram **um conjunto de conclusões e recomendações** acordadas entre todos. Reconheceram o progresso já feito em várias áreas da protecção social, incluindo o número crescente de meninas a frequentar o ensino e o melhor acesso das mulheres e meninas aos serviços básicos de saúde. Contudo, reconheceram que continua a haver muitas falhas e inerentes desequilíbrios nos sistemas de protecção social, no acesso aos serviços públicos e no trabalho para a infra-estrutura sustentável. Estas falhas estão associadas à pobreza e crescente desigualdade. Houve fortes apelos para fazer o seguinte: ➡ (ver Box)



- **Investir na protecção social, nos serviços públicos e infra-estruturas sustentáveis** para apoiar a produtividade do trabalho das mulheres, incluindo a economia informal;
- **Avançar com os compromissos já existentes sobre a igualdade de género** fortalecendo o acesso à protecção social, aos serviços públicos e infra-estruturas para todas as mulheres e meninas;
- **Promover a total e igual participação e liderança das mulheres** no diálogo sobre as políticas afins, planeamento e tomada de decisão;
- **Reconhecer, reduzir e redistribuir trabalho não remunerado e trabalho doméstico** assegurando o acesso à protecção social a todos os cuidadores de serviços não remunerados, em todas as idades, incluindo os cuidados de saúde e reformas;
- **Aumentar o investimento na qualidade dos cuidados de serviços públicos** que são concedidos e respondem ao género; identificar e remover barreiras às mulheres e meninas;
- **Garantir a disponibilidade de água potável e serviços sanitários**, incluindo a higiene menstrual, nas casas, escolas, campos de refugiados e outros lugares públicos;
- **Condenar fortemente a impunidade e falta de responsabilidade** enraizada na desigualdade histórica e estrutural que acompanha a violência que se infiltra contra as mulheres.

Um olhar rápido pelos Eventos Laterais...



Se Durante a Comissão sobre o Estatuto das Mulheres houve várias sessões em que se usou um filme para passar a mensagem e levar ao debate sobre temas importantes, relacionados com a igualdade de género. “**Nomes, não Números**” apresentou um rosto humano sobre os migrantes, dando-lhes a possibilidade de contar as suas histórias... e dar seguimento à sua reflexão sobre a caminhada que fazem para encontrar a segurança e asilo. “**Funcionária no Inferno**” é um documentário focado no mundo sombrio do recrutamento de mulheres desempregadas de África para trabalho doméstico no Médio Oriente. Apesar do trabalho feito pelos advogados nos seus países de origem, mantém-se a terrível questão “Porquê?” Como é possível que as agências que recrutam mulheres e raparigas para trabalhos de escravatura ainda consigam sobreviver no século XXI? O que é possível fazer neste campo? ➡ [Veja o vídeo...](#)

Precisamente no dia seguinte ao **ciclone Idai** ter atingido Moçambique, o **Governo de Moçambique** apresentou um evento lateral interessante e informativo, sobre a maneira como estão a implementar políticas de protecção social para beneficiar mulheres e meninas. Destacaram dois programas dirigidos por ONGs, em colaboração com o Governo



- Na **Província de Zambeze**, a Visão Mundial procura aumentar o acesso das meninas à educação, dando-lhes competências e mantendo-as na Escola.
- Entretanto, um esquema piloto de nome “**MUVA Assistentes**” ajuda as jovens que tenham completado o ensino secundário mas não conseguiram encontrar emprego. Com um estágio intensivo de um mês, preparam-nas para serem Ajudantes na sala de aula, levando-as a desenvolver as suas próprias capacidades na ajuda aos professores que têm turmas muito grandes. ➡ [Veja o vídeo...](#)

“Espiritualidade de Conversão”: Viver no e através do Espírito,”



Foi este o título dum evento paralelo muito inspirador que a nossa ONG RSCM apoiou na CEM 63. As exposições foram dirigidas por **Sr. Miriam Therese Winter, MMS e Dr. Azza Karam, Presidente da Task Force de UN** sobre Religião e Desenvolvimento, com diversas agências. Destacaram a necessidade de uma mudança

profunda e transformadora de consciência e comportamento, para que, guiadas pelo espírito, possam tornar-se pessoas que vêm algo mais profundo e abraçam algo maior. Somos todos independentes e parte de uns com os outros num contexto global.



Gender responses to Climate Change



O painel sublinhou a importância de se ver as alterações climáticas **através das lentes de género**. As mulheres são particularmente vulneráveis aos impactos das alterações climáticas. Mas não são apenas vítimas. São agentes chaves de mudança e

o seu papel na adaptação e alívio do clima é insubstituível. *Elas representam 3,6 biliões de soluções para que as coisas aconteçam!* A **“W+ Standard”** oferece uma maneira única de valorizar a contribuição delas para um trabalho que não se paga e projetos de adaptação às alterações climáticas, dando-lhes acesso aos recursos necessários.as.

➡ [Leia mais...](#)

Patricia Cole – Ex-aluna de Marymount Tarrytown

Na 63ª Sessão da Comissão de Status da Mulher das Nações Unidas, participamos do Forum de Princípios de Empoderamento das Mulheres de 2019 ([#WEPsForum](#)), que mobilizou mais de 600 líderes empresariais, governamentais e representantes da sociedade civil para fazerem uma chamada pela igualdade de género ([#genderequality](#)), como um empreendimento global e um imperativo comunitário.

Os **dez princípios das mulheres** fornecem orientação corporativa e de responsabilidade da comunidade nas áreas de direitos humanos, trabalho e meio ambiente. No fórum,



houve uma discussão muito animada e apoio sobre os benefícios comprovados do avanço das mulheres. Todos concordaram unanimemente que todos nós ganhamos muito com o aumento de investimento

em mulheres empresárias, tomadoras de decisão, parceiras comunitárias e defensoras.

Neste fórum nós também tivemos o prazer de encontrar e trabalhar em rede com [Dr. Elisha Attai](#), Presidente e Fundadora de **(AWOL) Fundação de Liderança das Mulheres Africanas** e sua equipe ampliada de mulheres, especialistas e profissionais.

A AWOL é uma organização internacional sem fins lucrativos dedicada a fornecer iniciativas globais de liderança de parceria e a participação no Conselho da Juventude e programas de defesa **“Ele para Ela”**. Eles estão localizados em 12 países com 32 capítulos e conselhos de juventude em todo o mundo e discutimos o grande progresso que eles fizeram para proporcionar maior acesso e oportunidade para as mulheres através de seus programas.

Sáímos com um grande grau de otimismo e esperamos continuar a trabalhar em rede com todos os defensores e parceiros que claramente estão prontos para mudança positiva e onde o mundo trabalha em favor das mulheres e meninas !!

Kathleen Kanet RSHM

Particpei de algumas sessões dos 500 eventos que ocorreram em Nova Iorque durante a CSW em março. Sempre depois dessas sessões, eu me pergunto como compartilhar algo com



meus amigos sobre como as mulheres e meninas ainda precisam lutar pela igualdade com os homens e com a dor terrível que muitas meninas e mulheres ainda permanecem. Em uma sessão intitulada **“Mulheres Indígenas exploradas na América do Norte”**, ouvi histórias de dor e recuperação que me emocionaram profundamente.

Nas **500 nações indígenas dos EUA**, a exploração sexual e a prostituição estão profundamente arraigadas. Os membros do painel contaram histórias, muitas vezes suas próprias, de garotas e mulheres sendo atraídas, ameaçadas, capturadas, forçadas e às vezes assassinadas para que o sexo possa ser vendido.

A pergunta final da sessão foi feita: Como podemos ajudar a mudar essa exploração? **Aqui estão algumas das sugestões propostas pelos membros do painel:** *Esteja ciente do que está acontecendo com as crianças, quebre o silêncio, pode candidatar-se a um cargo, responsabilize homens pela compra de sexo, ensine garotos a respeitar meninas, fale a verdade, honre uma mulher hoje, faça algo para acabar com a violência doméstica, apóie as mulheres que se apresentarem para contar suas histórias, provoque litígios para aqueles que compram sexo, defina os homens pegos na prostituição como perpetradores e não clientes, comecem a aprender e a compreender a violência estrutural nascida da pobreza, racismo e exclusão, fale com alguém sobre como você se sente sobre toda essa violência feita a mulheres e meninas.*

Acredito que ouvir essas histórias de como as mulheres sofreram violência sexual e sobreviveram pode nos inspirar a conter e acabar com a violência praticada contra mulheres, o que infelizmente acontece em todos os países, em todos os lugares do mundo.

Madison Weisend – Estagiária da ONG RSCM

Meu primeiro CSW foi muito divertido e me sinto muito feliz por estar na presença de algumas das maiores líderes femininas do mundo. Sinto-me confiante em minha capacidade de falar sobre o por que dos direitos das mulheres e sua conexão com um futuro melhor e mais forte. Não há outro evento no mundo que apresente tantas diversas oportunidades de aprendizado sobre mulheres e para mulheres.

Um breve olhar para alguns eventos em que participei..

Evento # 1 Murchando em Flor, Experiências Vividas de Mulheres Trabalhadoras



Este evento falou sobre as experiências de **mulheres trabalhadoras de flores no Quênia**. As trabalhadoras de flores não costumam ter sindicatos, o que as deixa sem seguro de saúde e capacidade de negociação coletiva. Elas falaram sobre as flores que são vendidas na América durante feriados como Dia dos Namorados e Dia das Mães, e como podemos garantir que as flores que compramos sejam eticamente produzidas.

➔ Aprenda mais sobre [o papel de mulheres na indústria de flores sustentáveis](#)

Evento #2: Parcerias para o Desenvolvimento: Soluções Inclusivas de Energia Sustentável para Igualdade de Gênero na África.

Fiquei muito feliz em participar de um evento centrado nas práticas do **Barefoot College**, que visitei no ano passado, quando estava estudando na **Índia**. Treinam mulheres analfabetas de todo o mundo para construir painéis solares e, em seguida, as enviam de volta para suas aldeias com os materiais necessários para eletrificar a comunidade. Até agora, **300 mil pessoas em 96 países** se beneficiaram do trabalho de Barefoot College e sua engenharia solar.

➔ Veja um [vídeo sobre as Solar Mamas](#)...

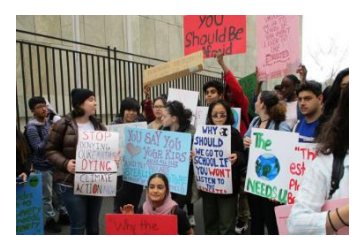


Evento #3: Custo Econômico da Violência Contra a Mulher

Este evento centrou-se em torno da monetização da violência contra as mulheres e como esta **cultura violenta afeta a economia global**. Aproximadamente **273,4 bilhões de dólares** são perdidos apenas nos **Estados Unidos** como resultado da violência contra as mulheres. **A União Européia perdeu 352,4 bilhões, quase 2% do PIB.**



Mostrar quanto dinheiro é perdido devido à violência contra as mulheres é uma perspectiva útil que incentiva os empresários a reavaliarem seu trabalho profissional.



Distribuição:

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC;
Rede Internacional de Escolas RSCM;
Grupo de Interessadas no Boletim

Tradução portuguesa

por **Maria Luisa Pinho RSCM e Rosa de Lima Pereira, RSCM.**

